



Poços de Caldas

5º Congresso Nacional de Educação

09- 10 de Junho 2021 | 100%On-line



INSTITUTO FEDERAL

Sul de Minas Gerais

Campus Poços de Caldas

REFLEXÃO SOBRE A EDUCAÇÃO E A CULTURA COMO INSTRUMENTOS DE LIBERTAÇÃO E EMANCIPAÇÃO EM UMA SOCIEDADE ALIENANTE

Eixo Temático: **CURRÍCULO, METODOLOGIA E PRÁTICAS DE ENSINO EDUCAÇÃO E DIVERSIDADE.**

Forma de Apresentação: **RESULTADO DE PESQUISA**

Eliane dos Santos Sá¹

Viviane Bernadeth Gandra Brandão²

Talita Geyse Lima Sales³

Amanda Cardoso Barbosa e Silveira⁴

Bárbara Sanara Silveira⁵

RESUMO

A educação, especificamente a educação popular junto à cultura, como meios de emancipação humana, podem proporcionar mudanças na concepção de vida dos sujeitos e permiti-los enxergar no ensino escolar o conhecimento que eles precisam para transformar a sua própria realidade. Este trabalho tem como objetivo analisar a cultura e a educação como instrumentos de libertação e emancipação frente a uma sociedade alienante. Trata-se de uma revisão sistemática, com estudo bibliográfico descritivo e qualitativo. Este estudo evidenciou que a educação popular junto com a cultura, sendo trabalhadas nos espaços de ensino-aprendizado contribuem para a emancipação e libertação dos sujeitos, pois cria um espaço escolar amplo para o acolhimento dos diversos saberes populares onde os sujeitos se conhecem e reconhecem suas realidades e um espaço escolar de conhecimento científico e político, de participação e autonomia.

Palavras-chave: Educação. Cultura. Emancipação. Capitalismo.

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho pretende analisar a educação e a cultura como meios de libertação e emancipação dos sujeitos em contraposição às influências do capitalismo. Cabe destacar que existem várias concepções sobre a educação, segundo Brandão (2007) ela existe de várias formas e em diferentes culturas. Mas a educação tradicional/formal tem

¹ Graduanda em Serviço Social, bolsista na ICV e integrante do projeto de Pesquisa: Cultura e Educação sob um olhar do Serviço Social pela Universidade Estadual de Montes Claros-UNIMONTES.

² Doutora em Educação. Docente no Departamento de Política e Ciências Sociais, coordenadora do projeto de Pesquisa: Cultura e Educação sob um olhar do Serviço Social pela Universidade Estadual de Montes Claros-UNIMONTES.

³ Graduanda em Serviço Social, bolsista na ICV e integrante do projeto de Pesquisa: Cultura e Educação sob um olhar do Serviço Social pela Universidade Estadual de Montes Claros-UNIMONTES.

⁴ Doutoranda em Desenvolvimento Social. Docente no Departamento de Política e Ciências Sociais, integrante do projeto de Pesquisa: Cultura e Educação sob um olhar do Serviço Social pela Universidade Estadual de Montes Claros-UNIMONTES.

⁵ Mestranda em Educação e integrante do projeto de Pesquisa: Cultura e Educação sob um olhar do Serviço Social pela Universidade Estadual de Montes Claros-UNIMONTES.



Poços de Caldas

5º Congresso Nacional de Educação

09- 10 de Junho 2021 | 100%On-line

side



INSTITUTO FEDERAL

Sul de Minas Gerais

Campus Poços de Caldas

predominante nas escolas, pois esta atende demandas do capital e não ameaça a ordem social. Mas, nem sempre foi assim, a educação adquiriu tais formas na medida em que os meios de produção se transformaram. Como diz Brandão (2007) é resultado de uma evolução na passagem para o modelo de ensino que reforça as diferenças sociais e que vai além da adquirida na família, igreja e comunidade, sendo uma chave na manutenção das hierarquias sociais.

Conforme os ideais de Paulo Freire (1996) a educação deve ser um processo de humanização, assim, a teoria de Freire torna-se um diferencial nas discussões sobre a temática de pesquisa, pois sua concepção de educação fundamenta em que a cultura e a educação podem ser meios de libertação e emancipação dos sujeitos frente à uma ordem social que aliena e retira a sua condição de autonomia.

No pensamento de Freire os profissionais que atuam na educação precisam “saber que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção” (FREIRE, 1996, p. 21). E é exatamente isso que se propõe nessa discussão, uma educação que permita a construção de cidadãos autônomos, dotados de capacidade reflexiva.

2 MATERIAL E MÉTODOS.

Trata-se de uma revisão sistemática, com estudo bibliográfico descritivo e qualitativo, com intuito de apresentar as principais reflexões acerca do tema abordado. Sendo assim, esta pesquisa foi realizada a partir de livros, legislações e artigos sobre a temática nas bases de dados Scielo e Google Acadêmico. Tendo como embasamento teórico os estudos de os estudos de autores da Educação e do Serviço Social como Paulo Freire (1996), Carlos Rodrigues Brandão (2007), Mônica Abranches (2013), Ana Cristina Almeida Oliveira (2015).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

É importante afirmar que “não há uma forma única nem um único modelo de educação; a escola não é o único lugar onde ela acontece e talvez nem seja o melhor; o ensino escolar não é a sua única prática e o professor profissional não é o seu único praticante.” (BRANDÃO, 2007, p. 9). Entendendo isso, percebe-se a necessidade de uma equipe multiprofissional estar atenta ao conjunto de culturas que abrangem o espaço escolar e as demandas que são trazidas pelos alunos que já chegam muitas vezes com conhecimentos adquiridos em outros espaços, e assim identificar possibilidades para que esses alunos possam encontrar no ensino a conexão com a sua realidade.

A ausência dessa visão ampliada do ensino com a falta de uma atuação interdisciplinar nas escolas pode contribuir para a exclusão social, além de dificultar a superação das desigualdades sociais, o preconceito envolvendo gênero, sexualidade, raça e etnia, o que dificulta a permanência e continuidade do indivíduo na sua formação.

É evidente como a emancipação fica a margem quando não é levada em conta a realidade do indivíduo, por isso Paulo Freire fala sobre a necessidade de si permitir ouvir o outro, ele diz sabiamente que “escutar é obviamente algo que vai mais além da possibilidade auditiva de cada um. Escutar, no sentido aqui discutido, significa a disponibilidade permanente por parte do sujeito que escuta para a abertura à fala do outro, ao gesto do outro, às diferenças do outro.” (FREIRE, 1996, p. 75).



Poços de Caldas

5º Congresso Nacional de Educação

09- 10 de Junho 2021 | 100%On-line



INSTITUTO FEDERAL

Sul de Minas Gerais

Campus Poços de Caldas

As dificuldades encontradas nas escolas são muito visíveis, os desafios são grandes e tudo isso favorece para uma educação reprodutora e moralista, como diz Abranches:

A falta de acesso e a dificuldade de integração ao sistema educativo, o isolamento da escola em relação à comunidade, a violência cultural e o desconhecimento das características da vida cotidiana das comunidades, configuraram (e configuram) um sistema educacional autoritário e promotor da exclusão social. (ABRANCHES, 2013, p. 06).

A educação tem um papel fundamental para a emancipação e superação da alienação, pois uma educação de qualidade pode “formar cidadãos críticos, competentes, capazes de se reconhecerem como sujeitos de direitos, e que tenham capacidade de reivindicar, de lutar pela concretização de seus direitos” (OLIVEIRA; et al., 2015, p. 121).

Considerar a cultura e a realidade em que os sujeitos se inserem permite o exercício democrático da cidadania, foge aos modelos formais de educação e propõe uma transformação societária diante da capacidade crítica de enxergar a realidade.

CONCLUSÕES

A partir dos estudos desenvolvidos são perceptíveis os resultados que a educação popular junto com a cultura, sendo trabalhadas nos espaços de ensino-aprendizado, podem trazer para a emancipação e libertação dos sujeitos. Além de criar um espaço amplo para o acolhimento dos diversos saberes populares onde os sujeitos se conhecem e reconhecem suas realidades, cria-se também um espaço escolar de conhecimento científico, político, de participação e autonomia. Assim, cria-se a partir da política de educação, possibilidades reais para uma sociedade mais justa e igualitária.

REFERÊNCIAS

ABRANCHES, Mônica. O Trabalho do Serviço Social na Educação: democratizando as relações pela conquista da cidadania. 2013. Disponível em: http://www.cress-mg.org.br/arquivos/servico_social_educacao.pdf Acesso em: 22/03/2021.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação**. São Paulo: Editora Brasiliense, 2007.

DE OLIVEIRA, Ana Cristina Almeida et al. A inserção do serviço social na educação: uma ponte para a afirmação das políticas públicas de inclusão. **Revista Includere**, v. 1, n. 1, 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufersa.edu.br/index.php/includere/article/view/4592> Acesso em: 19/04/21.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.